



PORTUGUESE

9718/04

Paper 4 Texts

May/June 2011

2 hours 30 minutes

Additional Materials: Answer Booklet/Paper

Invigilators must refer to the Additional Materials List for instructions on the use of set texts in the examination.

READ THESE INSTRUCTIONS FIRST

If you have been given an Answer Booklet, follow the instructions on the front cover of the Booklet.
Write your Centre number, candidate number and name on all the work you hand in.
Write in dark blue or black pen.
Do not use staples, paper clips, highlighters, glue or correction fluid.

Answer any **three** questions, each on a different text. You must choose **one** from **Section 1**, **one** from **Section 2** and **one other**.

Write your answers in **Portuguese**.

Dictionaries are **not** permitted.

You should write between 500 and 600 words for each answer.

At the end of the examination, fasten all your work securely together.

All questions in this paper carry equal marks.

PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES

Se lhe tiverem dado um caderno de respostas, siga as instruções dadas na primeira página.
Escreva o número do seu Centro, o número de candidato e o seu nome na frente de todo o trabalho que apresentar.

Escreva com uma caneta de tinta azul escura ou preta.

Não utilize grampos/agrafos, cliques/prende-papéis, marcador fluorescente, cola ou líquido correctivo.

Responda a **três** perguntas, cada uma sendo sobre um texto diferente. É necessário escolher **uma** pergunta da **Secção 1**, **uma** da **Secção 2** e **uma terceira**.

Escreva as suas respostas em **português**.

Não é permitido o uso de dicionários.

Deve escrever entre 500 e 600 palavras por resposta.

No fim do exame, junte todo o seu trabalho numa maneira segura.

Todas as perguntas neste exame têm o mesmo número de valores.

This document consists of **5** printed pages and **3** blank pages.



Secção 1

1 ALEXANDRE HERCULANO, *Eurico o Presbítero*

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a) Leia o extrato do Capítulo XVIII e responda às perguntas seguintes:

– Sempre ele! sempre esta visão de remorso! – murmurou Hermengarda. – Meu pai, meu pai! Perdoe-te o céu o orgulho com que repeliste o gardingo ... Perdoe-te o céu o haveres-me obrigado a sacrificar aos pés desse orgulho o sentimento de amor que se alevantara neste coração. Nós ambos assassinámos o desgraçado; mas a punição caiu inteira sobre mim! Embora. Eu não te amaldiçoarei, oh meu pai! A tua filha nunca te acusará ante o Supremo Juiz.

Depois, ficou por alguns instantes calada, com os olhos fitos no rochedo fronteiro, em cuja face escabrosa as sombras pareciam dançar e agitar-se à luz da tocha que ardia a curta distância, e que a aragem movia. Crera perceber perto de si um gemido abafado, cortando fugitivo o grande silêncio noturno.

– Vai-te, vai-te! – prosseguiu ela. – Que posso eu fazer-te, infeliz? ... Bem longo e atroz tem sido o meu martírio, porque ainda não achei no mundo alma com quem me fosse dado repartir o cálix do infortúnio; a quem houvesse de contar os tormentos que há tanto tempo me varreram dos lábios o sorrir. Se vivesses, seria tua; tua esposa, tua escrava! ... mas a bênção nupcial não pode descer entre o túmulo e a vida. Fávila! ... meu pai! ... diante do trono do Senhor, onde são iguais o duque e o gardingo, jura-lhe que tua filha repeliu o seu amor por obedecer-te: dize-lhe que o pranto correu destes olhos ao ouvir a nova da sua morte. Oh, dize-lhe, dize-lhe que não fui eu que o assassinei.

(...)

– Era Eurico! – murmurou ela. – Depois de dez anos, bem conheci a sua voz! Mais triste, só: triste como tantas vezes a tenho ouvido nos meus sonhos de remorsos! Bem conheci o seu gesto! Mais pálido e carregado, só: pálido e carregado, como tantas vezes tem surgido do sepulcro para vir mudamente acusar-me, silencioso e quedo ante mim, por longas e não dormidas noites. Era ele! ... um espectro cujo coração eu sentia bater, cujos braços me apertaram por cima do abismo revolto, através da floresta, pelos recostos das serranias. Dos seus olhos caiu sobre o meu seio uma lágrima! As lágrimas dos mortos queimam ... devoram a vida; porque bem sinto a morte chamar-me ...

Do capítulo XVIII, *Impossível* (adaptado)

- (i) Explique a punição de Hermengarda referida no excerto.
- (ii) Identifique e desenvolva a impossibilidade a que este capítulo se refere.

Ou (b) Podemos considerar esta obra uma lenda romântica? Justifique.

2 CAMILO CASTELO BRANCO, *A Queda dum Anjo*

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a) Leia o extrato do Capítulo XXVI e responda às perguntas seguintes:

Era já Estio. Os galãs mais ardidos de Lisboa estanceavam por Seteais, por Pisões, e por aquelas várzeas de Colares, a engarrafar lirismo para gastarem por salas nas noites de Inverno.

O primeiro deles que descortinou por entre árvores a formosa brasileira foi alvissarando aos outros a ondina incógnita, que saíra das vagas a buscar camilha de folhagem e boninas entre as fragas da serra da lua.

Começam os agitados monteiros da estranha caça a circunvagarem nas encostas e oiteirinhos que rodeavam a vivenda de Ifigénia. Uns a viam ao sol posto, outros ao arraiar da manhã, e outros, quando ela perpassava por entre áleas de cilindras para uma gruta fechada como concha de pérola.

A presença de Calisto Elói, confundido com os arbustos floridos da casinha misteriosa, aumentou a curiosidade dos indagadores. Uns consideraram esposa do deputado a bela esquiva; outros aventaram hipóteses mais românticas, mas menos honestas. À primeira conjectura opunha-se uma forte razão negativa: se era marido, porque vivia no hotel do Vítor? À segunda conjectura, contraditava outra razão ponderável: se era amante, que descuidado amante era ele, que se encerrava no seu quarto do hotel, durante as noites, – facto averiguado minudenciosamente pelos interessados? O mistério, pelo conseguinte, a nublar-se, e as esporas da curiosidade impaciente a picar os moços ociosos, e os ricaços velhos, que espreitavam, por entre a rede das sebes verdejantes, esta Susana, mais cuidadosa do que a outra, que acendia fogos nos lúbricos juízes de Israel.

Entre os mancebos, estremava-se um, que passava grandes espaços de tempo em quietismo escultural debaixo de um olmo, que sobranceava a casa de Ifigénia. Sempre que ela, à hora da maior calma, se aproximava da janela do seu gabinete a respirar o frescor do jardim, via o contemplativo sujeito de braços cruzados, e olhos fitos. Mas, assim que, ao entardecer, os arredores da casa começavam a ser frequentados, o moço, como quem se resguarda, desaparecia.

Era este sujeito aquele Vasco da Cunha, que esperava a herança de uma tia para casar com Adelaide Sarmento. Os olhos indiferentes de Ifigénia assetearam-lhe a pia alma, num daqueles dias em que ele viera de Lisboa a Sintra para assistir à novena de Santo António de Pádua, celebrada solenemente na capela de uma tia marquesa. Ou porque o ascético fidalgo andasse com o coração amolecido pelas práticas piedosas, ou porque Ifigénia se lhe figurasse algum daqueles serafins que visitavam os anacoretas da Tebaida, o certo é que não houve mais despegar-se-lhe a fantasia daquela imagem, que se interpunha entre ele e o santo filho de Marfim de Bulhões.

Do capítulo XXVI, *E Ela Amava-o!*

- (i)** Caracterize o espaço social apresentado no excerto e relacione-o com o resto da obra.
- (ii)** Analise o papel das mulheres desta época.

Ou (b) Qual é a importância das sessões parlamentares desta obra? Justifique.

3 MACHADO DE ASSIS, *Dom Casmurro*

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a) Leia o extrato do Capítulo 123 e responda às perguntas seguintes:

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas ...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

Do capítulo 123, *Olhos de Ressaca*

- (i)** Comente e explique a atitude de Capitu durante o velório.
- (ii)** Por que razão é que as adversidades entre Bentinho e Capitu se iniciam com a morte de Escobar?

Ou (b) Capitu é usada para representar duas das categorias sociais mais marginalizadas do Brasil da época. Identifique-as e desenvolva a afirmação.

Secção 2

4 GERMANO ALMEIDA, *O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a) Refira a importância do testamento na obra.

Ou

(b) Qual é o papel de Maria da Graça ao longo da obra? Dê exemplos e justifique.

5 LUÍS DE STTAU MONTEIRO, *Felizmente há Luar!*

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a) Explique a importância do tema da opressão juntamente com o efeito cénico da luz em *Felizmente há Luar!*

Ou

(b) Analise a crítica social e política presente na peça.

6 VERGÍLIO FERREIRA, *Aparição*

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a) Descreva o papel do narrador em *Aparição*.

Ou

(b) Identifique e explique a importância de pelo menos **três** dos símbolos da natureza utilizados nesta obra.

